



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA & HISTORIOGRAFIA**  
ESCRITA DA HISTÓRIA E POLÍTICAS DA MEMÓRIA

# HISTÓRIA DAS MULHERES DAS CAMADAS POPULARES EM BELÉM: TRABALHO, FAMÍLIA E CASAMENTO (1889-1930).

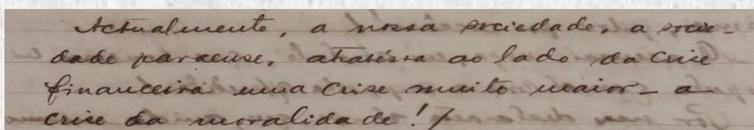


Autora: Amanda Kellem Moraes Lopes  
E-mail: kellem.amanda15@gmail.com  
Orientadora: Prof. Dra. Cristina Donza Cancela



## INTRODUÇÃO

No período da Primeira República, Belém do Pará, como todo o território brasileiro, esteve rodeada de leis que moldam o funcionamento social, mas, para além disso, existem regras morais que regem a vida de seus habitantes. A população pobre vai ser a pauta de políticas de Estado e de ideologias voltadas para o que a elite considerava as classes perigosas, que precisavam ter o trabalho, a moradia e a moralidade controlada. Ademais, com os caminhos metodológicos abertos pelas mudanças que o campo historiográfico passou no decorrer do tempo, atualizada na Nova História Cultural, a História Social Inglesa, a Micro-História Italiana e a terceira geração da Escola dos Annales, viu-se a importância dos estudos acerca da política, do cotidiano, das mudanças, e da experiência dos sujeitos, em particular, dos excluídos, como as mulheres. O final da década de 1980 marcou a chegada da categoria gênero nos estudos de mulher, e embora os trabalhos de gênero já destacassem a preocupação com as categorias de classe social, raça/etnicidade e sexualidade, os estudos de interseccionalidade enfatizaram a necessidade dessa relação.



Trecho da fala do promotor sobre moral, em um processo de defloração, 10 de outubro de 1923, Belém. **FONTE:** Acervo do Centro de Memória da Amazônia.

## METODOLOGIA

Embora saibamos que não temos que tratar o processo como verdade absoluta, nem buscamos com ele narrar histórias completas, desconsiderá-lo por ser um instrumento da justiça consiste em um erro que por muito tempo é cometido no campo historiográfico, pois como nos diz Sidney Chalhoub (2012), ele nos ajuda a perceber as variações que os sujeitos trazem em seu discurso, sendo possível acessar a vida privada, dentro dos relatos apresentados. Dando ênfase aos processos protagonizados por mulheres, foi feito o levantamento de dados como idade, cor, nacionalidade, profissão, estado civil, endereço e grau de instrução, de forma que seja possível fazer um mapeamento e traçar o perfil dessas mulheres e acessar as redes de sociabilidade entre elas, e o local onde estão inseridas.

## DESENVOLVIMENTO

No Brasil, os estudos de História das mulheres populares se iniciam na década de 80, e muitas estudiosas utilizaram os processos para pensar a História das Mulheres, como Maria Odila (1995) e Raquel Sohiet (1987). Posto isso, me proponho a analisar as mulheres das camadas populares, a partir do mundo do trabalho, da família e do casamento, utilizando como fonte preferencial, os processos criminais do Centro de Memória da Amazônia, instituição ligada à Universidade Federal do Pará que salvaguarda os documentos vindos do Tribunal de Justiça do Estado do Pará. Sidney Chalhoub (1986) apresenta uma forma de ver os processos criminais como fonte historiográfica, embora trabalhos como de Maria Odila (1995) tenham sido pioneiros na utilização desta fonte. Procuo aqui mostrar a diversidade contida nas entrelinhas das falas e depoimentos, desde a representação da mulher e seu papel, quanto as redes habitacionais utilizadas como estratégia para essas pessoas invisibilizadas, não apenas paraenses, mas imigrantes nacionais e internacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, nos propomos a analisar as práticas e representações das mulheres das camadas populares, no período de 1890 a 1930; e compreender o universo do mundo do trabalho, das relações familiares e do casamento destas. Essas mulheres estabeleciam práticas que questionavam valores da elite, envolvendo-se em relacionamentos baseados no viver em comum, em uniões plásticas que podiam ser rompidas várias vezes, algumas delas chefes de suas famílias, vivendo relacionamentos solos com filhos ilegítimos (CANCELA, 2011). É o universo dessas mulheres que iremos compreender nessa proposta. Totalizando 48 processos catalogados até o momento, os resultados iniciais nos mostram a ação feminina presente no seu meio de trabalho, na sua relação conjugal, de vizinhança, e enquanto detentoras de sua própria história e narrativa. Vemos isso em processos em que comadres lavadeiras e vizinhas de estância brigam por conta de desentendimentos cotidianos, ou, quando se entregam ao namorado amparadas pela promessa de casamento, e até mesmo quando uma jovem aceita casar-se por contrato com um homem casado, enquanto a esposa leprosa apenas solicita continuar a ser sustentada após o casamento; todas essas narrativas refletem e nos fazem refletir acerca do protagonismo feminino, que por tanto tempo foi apagado dos registros oficiais, e tento, como forma de resistência, rememoro com este trabalho.

## REFERÊNCIAS

- CANCELA, Cristina Donza. **Casamento e relações familiares na economia da borracha (Belém, 1870-1920)**. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque**. 3º ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2012.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. 2º ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SCOTT, Joan. **Gênero: Uma categoria útil de análise histórica**. Educação e realidade, porto Alegre, 16(2), jul-dez, 1990.
- SOHIET, Rachel. **Mulheres pobres e ordem urbana (1890-1920)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.